

TRADUÇÃO E VALIDAÇÃO DO INSTRUMENTO ORIENTAÇÕES ÀS METAS, APLICADO A JOVENS ESPORTISTAS BRASILEIROS

Translation and validation of the instrument Orientation of Goals, applied to young Brazilian sportsmen and sportswomen

Cláudia Goulart¹, Dante De Rose Junior², Alexandre Rezende¹

Resumo

As metas de realização têm sido consideradas um dos pontos mais relevantes dos estudos da motivação no meio esportivo. Dentro desta concepção, dois caminhos têm sido consistentemente pesquisados: as metas de situação e as de disposição; ou seja, estudos do clima motivacional e das orientações às metas, respectivamente. A primeira, trata de pesquisas referentes à percepção que os atletas têm do clima de motivação que os cerca (pais, técnicos, amigos, dentre outros) e, a segunda, trata basicamente de dois tipos de orientações às metas, como pontos centrais de motivação para o treino e para a competição (orientação para o ego e orientação para a tarefa). Nicholls e Duda (1992) elaboraram o instrumento TEOSQ (*Task and Ego Orientation Sports Questionnaire*), a fim de caracterizar a orientação predominante em cada caso e verificar que tipo de influência exercia sobre o rendimento esportivo. As contribuições advindas da aplicação crítica do TEOSQ incentivaram a investir em sua tradução para o português e em sua adaptação, paulatina, à realidade brasileira. O estudo foi realizado com 220 atletas, entre 12 e 17 anos de idade ($M = 15.86$; $SD = 0.5$), que participam de campeonatos locais, nacionais e alguns de nível internacional. A validação envolveu a fatorabilidade da matriz de correlações, sendo o método de rotação ortogonal dos fatores utilizado o Varimax. Os resultados foram discutidos segundo a ótica das teorias motivacionais e de suas contribuições para a modificação ou para a inclusão de novas estratégias psicológicas que auxiliem no treinamento esportivo. O presente trabalho pretende contribuir para ampliação dos recursos metodológicos

disponíveis para a pesquisa, no Brasil, de uma das questões-chaves da Psicologia do Esporte: a influência da motivação sobre o rendimento esportivo.

Palavras-chave: Motivação, Metas de Realização, Orientação às Metas, Orientação à Tarefa.

Abstract

The goals of realization have been considered one of the most relevant points of studies of motivation in the area of sports. Within this concept, two aspects have been consistently researched: the aims of the situation and those of disposition; studies of the motivational climate and orientation regarding goals, respectively. The first deals with research regarding the perception that athletes have of the motivational climate around them (parents, coaches, friends, among others) and the second deals, basically, with two types of orientation as to aims, as central points of motivation to train and for competition (orientation for the ego and orientation for the task). Nicholls and Duda (1992) elaborated the instrument TEOSQ (*Task and Ego Orientation Sports Questionnaire*), in order to characterize the orientation predominant in each case and to verify what type of influence it exerts on sports performance. The contributions deriving from the critical application of TEOSQ encourages investment in its translation into Portuguese and its adaptation, little by little, to Brazilian reality. The study was realized with 220 athletes, between 12 and 17 years of age ($M = 15.86$; $SD = 0.05$), who participated in local, national and in some international level championships. The validation involved the factorability of the matrix of

1. Grupo de Pesquisa em Psicologia do Esporte e da Atividade Física - Faculdade de Educação Física - UnB - Brasília - Brasil.

2. Universidade de São Paulo - Escola de Artes, Ciências e Humanidades - São Paulo - Brasil.

Revista de Educação Física 2007;139:20-28

Recebido em 05.03.2007. Aceito em 29.10.2007.

correlations and the method of orthogonal rotation of the factors used was Varimax. The results were discussed in the light of motivational theories and their contribution to the modification or inclusion of new psychological strategies that support sports training. This work is intended to contribute to amplifying methodological resources available

for research in Brazil, of one of the key questions of Sport Psychology: the influence of motivation on sporting performance.

Key words: Motivation, Goals of Realization, Orientation Regarding Goals, Orientation Regarding the Task.

INTRODUÇÃO

Recentemente, há cerca de aproximadamente 15 anos, as pesquisas sobre motivação passaram a adotar uma fundamentação teórica pautada na psicologia sócio-cognitiva, visando entender a motivação como um processo que envolve: aspectos cognitivos, relacionados com a escolha e a tomada de decisão; aspectos sociais, relacionados com o contexto de atuação social e seus valores; e aspectos afetivos, relacionados com o estado emocional e as características pessoais de cada um (Roberts, 2001; Weinberg, 1986).

A teoria sócio-cognitiva (Nicholls, 1984,1989; Dweck, 1986; Ames, 2001; Maehr e Nicholls, 1980; Duda, 2005) compreende a motivação como um processo dinâmico de incorporação dos conceitos, no qual a cognição, a afetividade e as variáveis sócio-culturais são consideradas como mediadores na escolha dos objetivos e na mobilização do comportamento para o alcance de um resultado. Dentro dessa perspectiva, os fatores pessoais, o ambiente e o comportamento, necessariamente, interagem uns com os outros, podendo ser considerados como fenômenos recíprocos, ou seja, em parte são determinados uns pelos outros e, em parte, são determinantes uns dos outros.

Sendo assim, tanto as atitudes pessoais, como as normas sociais, possuem uma parcela de influência na capacidade do indivíduo direcionar seu comportamento ou na decisão por investir suas energias na realização de um objetivo específico.

Como as questões sociais, geralmente, não podem ser controladas ou facilmente modificadas, os estudos se preocupam em analisar a influência que o contexto social exerce sobre o indivíduo, a fim de maximizar seus efeitos positivos e minimizar os negativos, ao mesmo tempo em que voltam a atenção para as motivações dos indivíduos em diferentes situações, verificando a influência que a

orientação às metas exerce sobre o seu rendimento no alcance de determinados objetivos.

Alguns pesquisadores têm se destacado na realização de estudos voltados para explicar ou descrever a influência da motivação sobre o comportamento do indivíduo, na realização de uma determinada tarefa, introduzindo uma série de conceitos: auto-eficácia (Bandura, 1977, 1986, 1989), competência percebida (White, 1959; Harter, 1981) e as várias perspectivas de estabelecimentos de objetivo (Locke e Latham, 1984, 1985, 1990, 1994).

Estas pesquisas foram, a princípio, aplicadas para aumentar a produtividade na indústria (Locke e Latham, 1985) e, posteriormente, transferidas para outros espaços institucionais, dentre eles, a escola (Bandura e Schunk, 1981) e as clínicas terapêuticas (Ahrens, 1987), assim como para análise de metodologias co-construtivistas de promoção da interação social (Branco e Valsiner, 1997) e, na questão central do presente estudo, para a promoção da melhoria do rendimento esportivo (Ames, 1992; Maehr e Nicholls, 1980; Duda, 1998; Locke e Latham, 1985; Dweck, 1986; Roberts, 2001; Vealey, 2005; Hackfort e Schlattmann, 2005).

Dentre os diversos conceitos e teorias sobre a motivação, uma das abordagens que desenvolveu uma aplicação direta para o cenário esportivo foi a discussão em torno das orientações às metas, que tem como principal fundamentação a Teoria das Metas de Realização (Duda, 1993, 1998, 2005; Dweck, 1986, 2000; Nicholls, 1992). Com base nessa proposta de estudo, Nicholls e Duda (1992) elaboraram o instrumento TEOSQ (*Task and Ego Orientation Sports Questionnaire*), tendo como base dois tipos de orientações para metas: orientação para o ego e orientação para tarefa.

O atleta que apresenta uma orientação para o ego possui as seguintes características: avalia o seu desempenho através da comparação com o resultado de outro atleta (foco na superação do outro); acredita que o

seu sucesso depende de suas habilidades natas; está disposto a fazer o que for necessário para vencer; a sua fonte de motivação é predominantemente externa; costuma desistir diante de desafios difíceis; apresenta uma alta ansiedade e uma baixa concentração durante a competição; e acredita que já nasceu habilidoso, não precisando aprender muita coisa.

Já o atleta que apresenta uma orientação para a tarefa, possui as seguintes características: avalia o seu rendimento através da comparação com um resultado anterior (foco na auto-superação); acredita que o seu sucesso depende da dedicação ao treinamento; investe na obtenção da vitória, mas de acordo com determinados valores morais; a sua fonte de motivação é predominantemente interna; mantém a disposição para prosseguir mesmo quando está diante de desafios difíceis; apresenta melhores condições para controlar o nível de ansiedade e a concentração durante a competição; e desenvolve estratégias melhores e mais variadas de aprendizagem.

Os dois tipos de orientações às metas devem ser entendidos dentro do paradigma da psicologia sócio-cognitiva, ou seja, eles não descrevem perfil de indivíduos e não podem ser utilizados como rótulos, pois podem estar presentes ou ausentes ao mesmo tempo, em diferentes situações e com diferentes intensidades, em um mesmo indivíduo (Nicholls, 1981, 1984a, 1984b, 1989, 1992; Duda, 1992, 1993, 1998, 2005).

No que diz respeito aos resultados encontrados por Ames (1992), Dweck (1986) e Nicholls (1989), quando comparam a influência do tipo de orientação às metas sobre a capacidade de aprendizagem dos jogadores, o domínio do envolvimento com a tarefa contribui para que os jogadores tenham maior facilidade de resolver problemas técnicos e táticos que surgem durante a partida, do que os jogadores que apresentam um alto envolvimento com o ego.

Segundo Papaioannou (1995), os jogadores orientados para a tarefa se destacam na aprendizagem, em virtude de possuírem uma maior receptividade para as informações fornecidas pelo professor ou pelo técnico, durante os treinos, apresentando, segundo Bandura (1977, 1986 e 1989), uma capacidade cognitiva ampliada de responder aos estímulos presentes na informação transmitida de forma verbal. Por outro lado, os jogadores orientados para o ego apresentam uma tendência para desprezar as informações do técnico durante o

treinamento, tendo dificuldade para definir qual é a melhor decisão a ser tomada em momentos críticos da partida, guiando-se muito mais pela emoção e pelas informações visuais.

Em contraste com o amadurecimento das discussões teóricas, existem poucos instrumentos dirigidos para a avaliação psicológica das variáveis relacionadas com a orientação às metas. Sendo assim, o presente estudo pretende contribuir para ampliação dos recursos metodológicos disponíveis para a pesquisa, no Brasil, das variáveis relacionadas com a orientação às metas.

As contribuições teóricas e práticas advindas da aplicação crítica do TEOSQ (Nicholls e Duda, 1992), incentivaram o presente trabalho: a investir na tradução para o português do instrumento; a iniciar a aplicação do instrumento traduzido em diferentes modalidades esportivas, com atletas de diferentes faixas etárias e de diferentes níveis de competição; a criar, de forma progressiva, um banco de dados que favoreça a sua adaptação paulatina à realidade brasileira; e a adotar uma postura de revisão constante do instrumento, pois existe um longo processo de investigação, que pode durar vários anos, até a consolidação efetiva da construção e validação de um instrumento de avaliação psicológica.

Como esta é a primeira versão validada do TEOSQ para o "português-brasileiro", há o compromisso de melhorar e, na medida do possível, buscar uma versão cada vez mais atualizada, que atenda os interesses dos treinadores, dos pesquisadores, da realidade brasileira e das próprias exigências teóricas, quando descrevem as variáveis psicológicas, garantindo um melhor aproveitamento dos resultados para compreensão da influência que os aspectos motivacionais exercem sobre o rendimento esportivo.

METODOLOGIA

Amostra

A amostra do estudo foi composta por 220 jovens atletas brasileiros, com idades entre 12 e 17 anos ($M = 15.86$; $SD = 0.5$), considerando que a idade adequada para aplicação do teste, segundo Duda (1996:463), é a partir dos oito anos. A coleta foi realizada nos clubes de origem, no intervalo dos treinamentos físicos e táticos das equipes.

Parte da pesquisa foi realizada na cidade do Rio de Janeiro, em janeiro de 2001, onde foram avaliados 54

atletas de voleibol, de natação e de futebol, pertencentes a um clube altamente competitivo, que obteve resultados entre a primeira e a segunda colocação na então última temporada local, além de bons resultados em torneios nacionais, e em alguns casos, até em competições internacionais.

Outra parte da pesquisa foi realizada no Distrito Federal, em abril de 2001, onde foram avaliados 166 atletas de voleibol, de judô, de natação, de handebol, de basquetebol, de tênis de mesa e de futebol, pertencentes a diversos clubes, escolas e agremiações, que têm por objetivo treinar jogadores para competições locais e, em alguns casos, para torneios nacionais. É importante destacar que, tanto no caso dos atletas do Rio de Janeiro, como nos do Distrito Federal, o instrumento foi aplicado durante o período de treinamento e não na fase de competição.

A amostra não pretende ser uma representação da população brasileira ou de uma modalidade esportiva em particular, e, sim, possibilitar a análise fatorial e a validação do instrumento. Segundo Bryman e Cramer (1992), o tamanho da amostra em estudos que pretendem realizar a validação de um instrumento de pesquisa deve ser composto por um total de, pelo menos, 100 sujeitos e/ou deve-se assegurar uma quantidade mínima de nove sujeitos para cada variável. Como o presente trabalho possui apenas duas variáveis, as duas exigências estão devidamente atendidas.

TEOSQ

A tradução da versão original em inglês para o português foi realizada, separadamente, por dois profissionais com dupla formação de nível superior, ou seja, formados em Educação Física e, também, formados em Letras – Língua Inglesa. Em seguida, foi feito um cruzamento das duas versões traduzidas para verificar e corrigir, de comum acordo entre os tradutores, as divergências existentes.

Posteriormente, a versão final traduzida foi encaminhada para um profissional experiente na tradução de textos em inglês para o português, que realizou o procedimento técnico denominado de *back-translation*, ou seja, verificar se a tradução para o inglês da versão final para o português, por alguém que não conhece a versão original em inglês, resulta em um texto muito diferente da versão original em inglês. Se a comparação entre os textos não apresentar diferenças significativas, pode-se assegurar

que a versão final traduzida possui um conteúdo equivalente ao da versão original em inglês. A realização de todo esse processo confirmou a qualidade e a fidedignidade da tradução.

Uma vez detalhado os procedimentos metodológicos utilizados na tradução, é importante fazer um esclarecimento: atualmente, o TEOSQ, após revisão dos próprios autores (Duda e Nicholls), é composto de apenas 13 itens. O processo de tradução e validação, no entanto, para facilitar a comparação dos resultados obtidos a partir da versão traduzida aplicada à realidade brasileira, com os resultados de outros estudos em diversos países, optou por manter o questionário, originalmente proposto, com 16 itens.

Posteriormente, na medida em que houver um retorno da aplicação da versão traduzida e a possibilidade de analisar o banco de dados com um grande número de informações, inclusive longitudinais, ter-se-á condições de propor novas adaptações para aproximar o instrumento das necessidades verificadas à nossa realidade e para aumentar a sua precisão e sua confiança no controle das variáveis motivacionais estudadas.

O TEOSQ apresenta uma questão chave: “Eu realmente tenho sucesso quando...”, que deve ser complementada com o enunciado de cada um dos 16 itens que compõem o instrumento, sendo que do item 1 ao item 8, os enunciados estão relacionados com a orientação para a tarefa, e do item 9 ao item 16, os enunciados estão relacionados com a orientação para o ego (QUADRO 1).

O TEOSQ utiliza uma escala do tipo Likert (1932) de cinco pontos com a seguinte gradação: 1 = discordo totalmente; 2 = discordo; 3 = nem concordo, nem discordo; 4 = concordo; 5 = concordo totalmente.

No momento da aplicação do instrumento, os atletas eram informados sobre os objetivos do estudo e preenchem o termo de consentimento livre e esclarecido, como uma garantia do caráter voluntário da sua participação, nos termos aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília.

RESULTADOS

Inicialmente, foi realizada uma análise dos componentes principais da matriz de correlações, quando se verificou a adequação e o possível número de

QUADRO 1
VERSÃO DO TEOSQ ORIGINAL.

Julgue os itens abaixo e assinale o número que mais se aproxima da forma como você se sente; utilize a seguinte escala:

	1 discordo totalmente	2 discordo	3 nem concordo nem discordo	4 concordo	5 concordo totalmente
Eu realmente tenho sucesso quando...					
1. Eu posso treinar forte.	()	()	()	()	()
2. Eu realmente treino forte	()	()	()	()	()
3. Eu aprendo uma nova técnica treinando duro.	()	()	()	()	()
4. Aprendo algo novo e isto me faz treinar mais ainda.	()	()	()	()	()
5. Eu descubro o jeito de fazer uma nova técnica.	()	()	()	()	()
6. Uma técnica que eu aprenda, sinto que está realmente certa.	()	()	()	()	()
7. Eu faço algo que não fazia anteriormente.	()	()	()	()	()
8. Eu faço o meu melhor.	()	()	()	()	()
9. Outros não podem fazer tão bem quanto eu.	()	()	()	()	()
10. Eu faço melhor do que meus companheiros de equipe.	()	()	()	()	()
11. Eu venço os outros.	()	()	()	()	()
12. Eu sou melhor tecnicamente do que as outras pessoas.	()	()	()	()	()
13. Outros têm um mau desempenho e eu não.	()	()	()	()	()
14. Eu sou o único a executar uma determinada técnica.	()	()	()	()	()
15. Eu sou o melhor	()	()	()	()	()
16. Eu tenho o melhor resultado/pontuação.	()	()	()	()	()

componentes presentes, como, também, a fatorabilidade da matriz, seguindo os procedimentos de análise indicados por Tabachnik e Fidell (2001). O indicador KMO (Kaiser-Meyer-Olkin) foi igual a 0,79, ficando muito próximo dos valores sugeridos por Pasquali (1998), quando afirma que níveis acima de 0,80 são considerados meritórios. O Teste de Bartlett de esfericidade resultou em um índice de 1124,72 e significância $p < 0,001$.

O gráfico *scree plot* e os valores dos *eigenvalues* acima de 1, segundo Kaiser (1974), sugerem a existência de até três fatores, mas, no caso específico do TEOSQ, ficaram claramente definidos dois fatores na versão traduzida: Fator 1 – Tarefa; e Fator 2 – Ego. Realizou-se, então, uma análise fatorial com o método dos eixos principais (PAF) e o método de rotação ortogonal Varimax. A consistência interna dos fatores foi analisada pelo Alpha de Cronbach, que deve atingir um índice acima de 0,70: no caso do TEOSQ, o Fator 1 – Tarefa – foi igual a 0,72 e o Fator 2 – Ego – igual a 0,88, alcançando, portanto, índices satisfatórios.

A inclusão de cada item do TEOSQ, nos dois fatores encontrados, requer um ponto de corte equivalente a uma carga fatorial acima de 0,30. Na versão traduzida, a menor carga no Fator 1 – Tarefa – foi de 0,405, enquanto que no Fator 2 – Ego – foi de 0,536. Segundo o critério de Harman, a variância explicada deve ser, no mínimo, 3% e a solução fatorial com dois fatores explica 37,7% da variância total. Na TABELA 1, vê-se o detalhamento das cargas fatoriais de cada item, juntamente com comunalidades, percentual de variância explicada e índices de consistência interna.

A seguir, na TABELA 2, são apresentados dados de pesquisas internacionais realizadas anteriormente com o TEOSQ, permitindo uma análise comparativa com os dados obtidos através da aplicação da versão traduzida para o português.

DISCUSSÃO

Como acontece em estudos de caráter psicométrico, deve-se considerar, com cautela, a estrutura fatorial

TABELA 1
CARGAS FATORIAIS, COMUNALIDADES, PERCENTUAL DE VARIÂNCIA EXPLICADA
E ÍNDICES DE CONSISTÊNCIA INTERNA DOS FATORES QUE COMPÕEM
A VERSÃO TRADUZIDA DO TEOSQ.

Eu realmente tenho sucesso quando...	Fator 1	Fator 2	h²
Tarefa 1 Eu posso treinar forte.		,484	,235
Tarefa 2 Eu realmente treino forte.		,486	,253
Tarefa 3 Eu aprendo uma nova técnica treinando duro.		,539	,293
Tarefa 4 Aprendo algo novo e isto me faz treinar mais ainda.		,624	,405
Tarefa 5 Eu descubro o jeito de fazer uma nova técnica.		,475	,231
Tarefa 6 Uma técnica que eu aprenda, sinto que está realmente certa.		,549	,309
Tarefa 7 Eu faço algo que não fazia anteriormente.		,405	,164
Tarefa 8 Eu faço o meu melhor.		,471	,240
Ego 9 Outros não podem fazer tão bem quanto eu.	,536		,287
Ego 10 Eu faço melhor do que meus companheiros.	,744		,562
Ego 11 Eu venço os outros.	,689		,497
Ego 12 Eu sou melhor tecnicamente do que as outras pessoas.	,714		,510
Ego 13 Outros têm um mau desempenho e eu não.	,640		,417
Ego 14 Eu sou o único a executar uma determinada técnica.	,730		,536
Ego 15 Eu sou o melhor.	,774		,601
Ego 16 Eu tenho o melhor resultado/pontuação.	,701		,701
Número de itens	8	8	16
Alfa de Cronbach		0,72	0,88
% da variância explicada	25,24	12,46	37,7

encontrada, pois são muitas as variáveis das quais ela depende. Em relação, especificamente, ao estudo apresentado, deve ser considerado o tamanho da amostra, a faixa etária utilizada, restrita a jovens atletas de 12 a 17 anos, e a modalidade esportiva praticada, pois a amostra é composta de atletas tanto de esportes individuais, como de esportes coletivos. Estas questões devem ser levadas em consideração, no futuro, no momento em que se

pretenda realizar uma análise fatorial confirmatória da estrutura proposta para a versão traduzida do TEOSQ.

Cumpra reforçar que a estrutura fatorial encontrada, com dois fatores (orientação para a tarefa e orientação para o ego), corresponde às duas dimensões propostas pelo conceito das orientações às metas da Teoria das Metas de Realização, proposta por Nicholls e Duda (1992),

TABELA 2
DEMONSTRATIVO DOS RESULTADOS OBTIDOS NA AVALIAÇÃO DE ORIENTAÇÃO A
METAS – TAREFA OU EGO – A PARTIR DA APLICAÇÃO DO TEOSQ.

Autor	Ano	País	Idade	N	Tarefa	dv	Ego	dv
Balaguer, Caltillo e Tomas	1996	Espanha	11-17	283	4,18	,58	2,70	,82
Kim	1995	Coréia	12-18	334	3,96	,54	3,46	,63
Dorobantu e Biddle	--	Romênia	Escolares	145	3,76	,87	3,11	,99
Papaioannou e Diggelidis	1996	Grécia	10-15	674	4,00	,69	2,91	,90
Guivernau e Duda	1994	Espanha	18-25	155	4,36	,52	3,35	,73
Li et al.	--	Tailândia	--	421	3,00	--	2,96	--
Hayashi e Weiss	1994	Japão	Adultos	205	3,74	,70	2,74	,70
Barnes, Page e McKenna	1997	Canadá	--	98	4,24	,47	3,56	,56
Duda e Horn	1993	EUA	8-15	77	4,36	,57	2,75	,87
Goulart	2005	Brasil	12-17	220	4,00	,52	2,52	,89

sendo coerente com os pressupostos teóricos utilizados na elaboração do TEOSQ.

Sendo assim, os resultados encontrados validam a versão traduzida do inglês para o português e a validação do TEOSQ, facilitando o acesso dos pesquisadores brasileiros a mais um instrumento psicológico criado para análise dos aspectos motivacionais que influenciam no rendimento esportivo, que diz respeito à percepção que o atleta tem de sua habilidade, ou seja, a avaliação dos construtos das orientações às metas, uma das estruturas fundamentais da Teoria das Metas de Realização.

CONCLUSÃO

Ao fazer uma análise bibliométrica, na base de dados *Web of Science*, Joan Duda, aparece como uma das psicólogas do exercício com maior número de publicações sobre a Teoria das Metas de realização. Duda (2005) afirma que o instrumento TEOSQ, que avalia as metas

disposicionais da Teoria das Metas de Realização, é o mais utilizado em estudos, nos mais diversos países, por pesquisadores que estão envolvidos com os estudos da motivação aplicada ao esporte e ao exercício físico. Portanto, o instrumento segue a tendência internacional de ser utilizado para a avaliação da percepção que o atleta tem em relação à sua habilidade e à comparação com os outros.

Desta forma, este trabalho ilustra a importância de se estudar, de forma mais detalhada, o conceito de orientação às metas da Teoria das Metas de Realização, destacando a necessidade de se continuar investindo na elaboração de instrumentos de avaliação psicológica, diretamente aplicados ao esporte, garantindo a adequação dos instrumentos de pesquisa. Novos testes e revisões deverão ser realizados para que haja cada vez mais segurança dos profissionais da área do esporte, na aplicação e na análise do resultado de seus instrumentos e para a confirmação da consistência interna dos itens.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AHRENS AH. [Theories of depressions: the role of goals and the self-evaluation process](#). *Cognitive Theory and Research* 1987;11:665-80.
- AMES C. Achievement goals, motivational climate and motivational processes. In: ROBERTS G. *Motivation in sport and exercise*. Champaign, IL: Human Kinetics, 2001:161-75.
- BANDURA A, SHUNK DH. Cultivating competence, self-efficacy and intrinsic interest through proximal self-motivation. *Journal of Personality and Social Psychology* 1981; 41:546-98.
- BANDURA A. [Self-efficacy: toward a unifying theory of behavioral change](#). *Psychological Review* 1977; 84:191-215.
- BANDURA A. *Social foundations of thought and action: a social cognitive theory*. Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall, 1986.
- BANDURA A. Perceived self-efficacy in the exercise of personal agency. Seattle: Coleman Griffith Memorial Lecture at the Annual Conference of the Association for the Advancement of Applied Sport Psychology, 1989.
- BRANCO AU, VALSINER J. Changing methodologies: a co-constructivist study of goal orientations in social interactions. *Psychology and Developing Societies* 1997; 9(1): 35-64.
- BRYMAN A, CRAMER D. *Análise de dados em ciências sociais*. Oeiras, Portugal: Celta Editora, 1992.
- DUDA JL, NICHOLLS JG. [Dimensions of achievement motivation in schoolwork and sport](#). *Journal of Educational Psychology* 1992; 84: 290-9.

- DUDA JL. Advances in sport and exercise psychology measurement. Purdue University (Ed), Morgantown: Fitness Information Technology Inc, 1998.
- DUDA JL. Goals: a social-cognitive approach to the study of achievement motivation in sport. In: SINGER R, MURPHEY M, TENNANT LK. (Eds). Handbook of research in sport psychology. New York: Macmillan, 1993: 421-36.
- DUDA JL. Sport and exercise motivation: a goal perspective analyses. In: ROBERTS G. Motivation in sport and exercise. Champaign, IL: Human Kinetics, 2001: 57-91.
- DUDA JL. Motivation in sport: the relevance of competence and achievement goals. In: ELLIOT A, DWECK C (Eds). Handbook of competence and motivation. New York, NY: Guilford Press, 2005.
- DUDA JL, CUMMING J, BALAGUER I. Enhancing athletes' self regulation, task involvement, and self determination via psychological skills training, In: HACKFORT, DUDA, LIDOR (Eds). Handbook of research in applied sport and exercise psychology: international perspectives. Virginia University, Morgantown: Fitness Information Technology Inc, 2005:159-81.
- DWECK CS. [Motivational processes affecting learning](#). American Psychologist 1986; 41:1040-8.
- HACKFORT D, SCHLATTMANN. Self-presentation with a special emphasis on emotion-presentation: concept, methods, and intervention strategies. In: HACKFORT, DUDA, LIDOR (Eds). Handbook of research in applied sport and exercise psychology: international perspectives. Virginia University, Morgantown: Fitness Information Technology Inc, 2005:147-58.
- HARTER S. [Effectance motivation reconsidered: toward a developmental model](#). Human Development 1978; 21: 34-64.
- LOCKE E, LATHAM G. Goal setting: a motivational technique that works! Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall, 1984.
- LOCKE E, LATHAM G. [The application of goal setting to sports](#). Journal of Sport Psychology 1985; 7: 205-22.
- LOCKE E, LATHAM G. A theory of goal setting and tasks performance. Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall, 1990.
- LOCKE E, LATHAM G. Goal setting theory. In: O'NEIL H, DRILLINGS M (Eds). Motivation, theory and research. Hillsdale, NJ: Lawrence Earlbaum Associates, 1994: 13-29.
- MAEHR ML, NICHOLLS JG. Culture and achievement motivation: a second look. In: WARREN N(Ed). Studies in cross-cultural psychology. New York: Academic Press, 1980: 221-67.
- NICHOLLS JG. Striving to demonstrate and develop ability: a theory of achievement motivation. Unpublished manuscript, Purdue University, West Lafayette: 1981.
- NICHOLLS JG. [Achievement motivation: conceptions of ability, subjective experience, task choice, and performance](#). Psychological Review 1984; 91: 328-46.
- NICHOLLS JG. Conceptions of ability and achievement motivation. In: AMES R, AMES C(Eds) Research on motivation in education. New York: Academic Press, 1984.
- NICHOLLS JG. The competitive ethos and democratic education. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1989.
- NICHOLLS JG. The general and the specific in the development and expression of achievement motivation. In: ROBERTS G. Motivation in sport and exercise. Champaign, IL: Human Kinetics, 2001:31-56.
- PAPAIOANNOU A. [Differential perceptual and motivational patterns when different goals are adopted](#). Journal of Sport and Exercise Psychology 1995;17:18-34.
- PASQUALI L. Análise fatorial: um manual teórico-prático. Manuscrito não publicado. Brasília, DF: Universidade de Brasília, 1998.
- ROBERTS G. Motivation in sport and exercise. Champaign, IL: Human Kinetics, 2001.

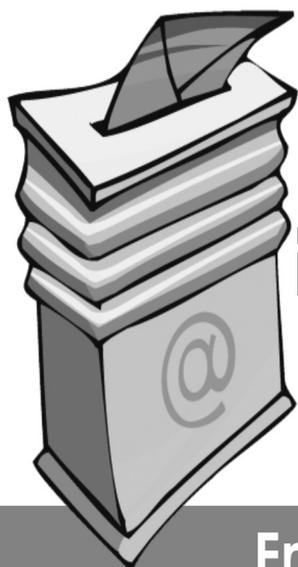
TABACHINIK B, FIDELL L. Using multivariate statistics. 4th ed. Boston: Allyn and Bacon, 2001.

VEALEY R. Coaching for the inner edge. Morgantown: Fitness Information Technology Inc, 2005.

WHITE R. [Motivation reconsidered: the concept of competence](#). Psychological Review 1959;66:297-333.

Endereço para correspondência:

Cláudia Goulart
Universidade de Brasília
Faculdade de Educação Física
Campus Universitário Darcy Ribeiro
Asa Norte – Brasília – DF – Brasil
CEP: 70.919-970
Caixa Postal: 04502
Tel.: 61 3307-2251
e-mail: claudiagoulart53@gmail.com



CADASTRE SEU E-MAIL
E RECEBA A

REVISTA DE
EDUCAÇÃO FÍSICA

ON-LINE

Envie mensagem para:
secretaria@revistadeeducacaofisica.com.br